



Exma. Senhora  
Dr.<sup>a</sup> Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de  
Estado dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA  
Ofício n.º 130

SUA COMUNICAÇÃO DE  
17-01-2020

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 761/XIV/1.ª, de 17 de janeiro de 2020, BE  
Arrojamento de cetáceos e aves mortas no Estuário do Sado e zonas contíguas**

Em resposta à Pergunta n.º 761/XIV/1.ª, de de 17 de janeiro de 2020, formulada pelas Senhoras Deputadas Maria Manuel Rola, Sandra Cunha e Joana Mortágua e pelo Senhor Deputado Nelson Peralta do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

1. O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas I.P. (ICNF), entidade tutelada por esta área governativa, tem registo da ocorrência de quatro golfinhos arrojados na zona entre o Carvalhal e a Comporta na última semana de dezembro de 2019 e, mais recentemente, a 13 de janeiro de 2020, de um cetáceo encontrado a boiar a cerca de 2,5 milhas náuticas ao largo da Comporta.

Considera-se que a causa de morte destes animais poderá ter sido natural ou provocada por captura acidental em artes de pesca, fenómeno bastante comum ao longo de toda a costa portuguesa.

2. Em todos os casos detetados a espécie arrojada foi o golfinho comum.

3. Em nenhum dos arrojamentos detetados na área adjacente ao estuário do Sado estiveram envolvidos elementos da população residente de roaz-corvineiro neste mesmo estuário.

4. Esta disponibilização de informação não pode efetivar-se, na medida em o adiantado estado de decomposição em que estes animais se encontravam não permitiu a recolha de amostras biológicas, nem a realização de necropsias.

5. e 6. Relativamente ao aparecimento de gaivotas moribundas na área adjacente ao estuário do Sado, informa-se que o ICNF não procedeu à recolha de nenhuma ave. Esta situação é recorrente e foi registada em vários setores da costa portuguesa e não apenas na região do Sado.



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO  
DO AMBIENTE E DA  
AÇÃO CLIMÁTICA

A mesma tem sido associada à ingestão de biotoxinas presentes na água do mar e que provocam alterações ao nível do sistema nervoso central, causando paralisia nos animais que as ingerem. Estas biotoxinas são igualmente responsáveis pelas interdições de apanha de moluscos bivalves emitidas regularmente pelo IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.), na sequência de análises regulares efetuadas ao longo de toda a costa portuguesa.

Durante o mês de dezembro de 2019, algumas das estações de amostragem do IPMA registaram valores elevados de biotoxinas, situação que coincidiu com a deteção de várias gaivotas, com sintomas de intoxicação por biotoxinas, em vários pontos da costa.

Com os melhores cumprimentos, *também peço*

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa

LM/MRS